

PRIMEIRO DIA

A GRATUIDADE NA PREGAÇÃO DA PALAVRA

Oração inicial (pág.12)

Meditação

O Papa Francisco chamou a atenção dos fiéis para o que ele chama de dois sinais da gratuidade: a pobreza e o louvor a Deus. Segundo ele, essas são “as duas coordenadas principais da missão da Igreja”, os sinais que revelam ao povo de Deus se vivemos ou não, enquanto apóstolos que somos, a gratuidade. Ainda, segundo o Papa, “a pregação evangélica nasce da gratuidade, da admiração da salvação; e o que recebemos gratuitamente, devemos dar de graça”. A frase-chave das recomendações de Cristo aos seus é: “gratuitamente recebestes, de graça deveis dar”: palavras nas quais se encontra toda “a gratuidade da salvação”. Porque — esclareceu o Papa — “não podemos pregar, anunciar o reino de Deus, sem esta certeza interior de que tudo é gratuito, tudo é graça”. E quando agimos sem deixar espaço à graça, afirmou o Papa, então “o Evangelho não tem eficácia” (cf. *Homilia 11.jun.2013*).

“Tenho buscado viver a gratuidade do amor para com as pessoas, pois tudo o que recebi do Senhor foi por graça” escreveu Guido (*Meditação, 17.jul.2003*). E onde ele experimentou e viveu profundamente essa gratuidade foi na pregação da Palavra, pois, como dizia: *“A Palavra produz em mim doçura e encantamento. Além disso, ela alegra o coração e nos dá a paz. Ela cumpre a vontade de Deus nos santificando e nos fazendo dar em todas*

as circunstâncias graças a Deus” (Meditação, 15.fev.2005). A leitura e estudo da Palavra de Deus, lhe revelaram sua vocação: “O que me realiza plenamente é pregar o Evangelho”, dirá ele, numa entrevista. Ele sente necessidade de desapegar-se de tudo, para ser um discípulo verdadeiro, como São Francisco, o pobrezinho de Assis: “O que me impressionava era o despojamento e o amor de Francisco para com os pobres e para com todos. E, ..., além do despojamento, na pobreza – a liberdade de pregar o Evangelho... eu queria ser livre para pregar o Evangelho” (Entrevista 06.set.2009). Ele dizia querer “ser livre como o jumentinho para levar Jesus e, assim, semear a paz e alegria entre os homens” (Meditação, 29.out.2003).

Por outro lado, a Palavra de Deus lida e meditada, rezada e assimilada, passou a ser o alimento para sua vida de oração e a bússola de sua ação. Assim, família, surf, namoro, amigos, viagens e diversões, tudo começou a ser transfigurado à luz dessa Palavra que invadiu a sua vida e mostrou-lhe uma face de sua personalidade que, ele mesmo, desconhecia. Nela ele descobriu que sua vida era vocação em relação a Deus e, aprofundando sua relação pessoal com Cristo Jesus, se deu conta de que Ele o chamava à santidade, através de uma opção definitiva, o sacerdócio, pelo qual ele desejava responder a esse amor e ajudar a edificar a Igreja. Fez o propósito, então, “guardar a palavra de Deus”, pois como ouviu Deus lhe dizer numa das suas meditações: “para anunciar a minha palavra com autoridade você deve: guardar a palavra no coração; em todas as circunstâncias pô-la em prática; buscar sempre dar um testemunho; orar no Espírito Santo para que Ele lhe ensine toda a verdade e recorde todas as coisas” (Meditação, 5.jul.2003). Sim, em Guido o despojamento e o louvor a Deus se encontraram para que ele fosse uma testemunha da gratuidade da salvação. Sua pregação da Palavra era eficaz, atingia as pessoas, porque era fecundada pela vida de pobreza e de oração. Essa era a liberdade que ele precisava para pregar

o Evangelho e amar segundo Deus. Ele dizia: “Devemos amar os pobres e sempre socorrê-los, porém, devemos dar a Deus todo louvor e toda a adoração, pois é de um coração adorador que nasce o amor aos pobres” (Meditação, 13.jan.2007).

Rezando com Guido

“O primeiro passo para a santidade é o esvaziamento, ou seja, morrer para si mesmo. A esta alma eu a encherei com torrentes de água viva. Eu cresço na alma que se alimenta com a Eucaristia, com a minha Palavra. Esse crescimento será intenso na alma que me busca sem cessar. Fará um grande progresso aquele que se entregar totalmente a mim, pois a alegria do amigo do esposo é ouvir a voz do esposo” (Meditação, 28.jun.2003).

“Senhor, eu preciso da tua Palavra que é alimento para mim. Ela me alegra o coração, pois é mais doce que o mel. A Palavra é também a verdade que me livra de toda a cilada do demônio. É a espada do Espírito que corta todo mal em nossas vidas” (Meditação, 13.fev.2005).

Propósito

Quero esforçar-me para conhecer a Palavra de Deus, pela leitura e oração; quero ser mais despojado e menos apegado aos bens materiais.

Oração conclusiva (pág. 13)
